

Alumni

Revista Discente da UNIABEU

PRESENÇA DE URUGUAÍSMOS NO DICIONÁRIO DA REAL ACADEMIA ESPANHOLA¹

Manuela Arcos Machado(UFRGS)

RESUMO:

A Real Academia Española (RAE) é a instituição que orienta os falantes no uso da língua espanhola. Através do seu dicionário, o Dicciónario de la Real Academia Española (DRAE, 2001), a instituição registra parte substancial do léxico, de forma a oferecer uma imagem léxica real do espanhol. Para tanto, a Academia detém um banco de dados que registra o uso do léxico através de textos, o Corpus Diacrónico del Español Actual (CREA). O DRAE (2001), por sua vez, é responsável não só de registrar o léxico geral da língua espanhola, como também o léxico particular de cada país. O objetivo desta comunicação é avaliar a presença e marcação de uruguaiosismos no dicionário da Academia, de forma a observar se a mesma oferece uma presença representativa da língua espanhola do Uruguai em seu dicionário.

Palavras chave: Dicionário da Real Academia Española (DRAE). CREA. Uruguaiosismos.

1 A REAL ACADEMIA ESPANHOLA (DRAE E CREA) E O ESPANHOL DA AMÉRICA

A comunidade falante da língua espanhola conta com a Real Academia Española enquanto entidade que orienta as questões linguísticas do espanhol. Dessa forma, desde seu aparecimento, em 1713, a Academia, segundo seu lema, limpa, fixa e dá esplendor à língua [*õlimpia, fija, y dá esplendorõ*]. ÕLimparõ significa manter um equilíbrio sadio entre o léxico vigente, o léxico emergente (neologismos, vernáculos e estrangeirismos) e o léxico em desuso. ÕFixarõ significa consagrar unidades léxicas que obedeçam a um uso real na comunidade. Por fim, Õdar esplendorõ à língua significa, nos dias de hoje, manter na comunidade idiomática a consciência da historicidade do espanhol. O Dicionário da Real Academia Española (DRAE, 2001) constitui o veículo

¹ Trabalho apresentado em forma de comunicação no XI Fórum FAPA, realizado em 24 de novembro e 01 de dezembro de 2012.

responsável pelas três tarefas que a Academia se propõe. Em conjunto ao DRAE, a Academia se utiliza de seus bancos de dados que registram, através de textos, o léxico da língua espanhola, o Corpus Diacrônico do Espanhol (CORDE), e o Corpus de Referência do Espanhol Atual (CREA). O primeiro, um corpus diacrônico, registra palavras presentes em textos oriundos desde o início da língua até o ano de 1974. O segundo, um corpus sincrônico, que será utilizado para a análise deste trabalho, registra o léxico entre os anos de 1975 até a atualidade. O CREA foi desenhado em 1994 na tentativa da Academia de organizar os textos que constituíam seu banco de dados. A Academia se utilizou, então, de tecnologia informática e, atualmente, o corpus está disponível on-line, de maneira totalmente gratuita, no site da Academia. Os registros do corpus estão classificados de acordo com uma marcação diatópica (de que países provêm), uma marcação cronológica (o ano do registro), uma marcação diamésica (em que meio foram registrados) e uma marcação diatemática (qual o tema e o gênero do registro). Dessa forma, a pesquisa no banco de dados do CREA pode ser bastante específica.

No entanto, os critérios de constituição e de recolhimento dos registros do corpus levam a alguns questionamentos que embasam uma das questões norteadoras deste trabalho. Dos registros que constituem o corpus, 50% são oriundos apenas da Espanha, e os 50% restantes são oriundos de toda a América espanhola. Isto é, da totalidade de registros do CREA, metade são registros apenas espanhóis e a outra metade destina-se a registros dos lugares restantes de língua espanhola.

Sendo assim, este trabalho parte da tarefa que o DRAE (2001) se propõe, isto é, a tarefa de fixar o léxico para mostrá-lo como representativo da língua espanhola. É através de seu dicionário, que Academia procura oferecer uma imagem léxica da língua espanhola. As unidades léxicas registradas são legitimadas no momento de seu registro no DRAE (2001), e dizem respeito não só ao léxico geral da língua espanhola, mas também ao léxico particular de cada país.

No entanto, há muitos casos em que as marcações diatópicas não correspondem à realidade dos fatos linguísticos. Isto é, a informação fornecida pelo DRAE (2001) quando comparada ao uso real de determinadas unidades léxicas em espaços geográficos específicos é questionável, ou, ainda, pode constituir um fato linguístico inexistente. Um segundo problema do critério de classificação diatópica é que muitas das imputações não se podem atribuir a espaços geográficos demarcados por fronteiras políticas. Quanto a isso, segundo LIPSKI (2006), a exemplo das outras inúmeras

classificações que existem, a divisão por países é a solução que se encontrou para referir-se às zonas linguísticas do espanhol da América, já que uma classificação por critérios de imanência dialetal ainda não é possível².

Se o DRAE (2001) funciona como a ferramenta modelo responsável por representar tanto a unidade da língua espanhola (c.f SALVADOR, 1992), assim como sua diversidade (pretensamente fundamentadas nos corpora da própria Academia), essa premissa implica nos seguintes questionamentos: a) a desigualdade numérica no DRAE (2001) entre o léxico do espanhol da América e o léxico da península ibérica, tomando como base a divisão de registros do CREA; b) o grau de representatividade do léxico hispano-americano presente no DRAE (2001); e por fim, c) a fiabilidade das marcas diatópica no DRAE (2001).

Para responder a essas questões, foi utilizado um corpus de palavras pertencentes ao espanhol do Uruguai, que será tomado como *tertium comparationis* para a análise entre CREA e sua representatividade no DRAE (2001).

O ESPANHOL DO URUGUAI

É importante dizer que espanhol do Uruguai constitui uma expressão aproximativa, uma vez que se carece de teorias que estabeleçam zonas dialetais precisas (LIPSKI, 2006, p.369)³. No entanto, devido à pequena extensão territorial do país, o espanhol do Uruguai pode ser dividido em zonas linguísticas baseadas, em parte, na geografia, mas, sobre tudo, entre o eixo urbano, eixo rural e o eixo de bilinguismo com o português. Tem-se, respectivamente: a zona da capital, Montevideu (eixo urbano); o interior do país (eixo rural), e a franja de território que faz fronteira com o Brasil (eixo bilíngue). Estes dois últimos o eixo rural e o território de fronteira - constituem o chamado *fronterizo*.

Devido à história do território uruguaio, pode-se dizer que o espanhol de Montevideu é uma extensão do espanhol de Buenos Aires (LIPSKI, 2006), e que, portanto, o espanhol do Uruguai é uma extensão do portenho, considerando que dois terços da população do país concentram-se na capital montevideana. O *fronterizo*, por sua vez, pode ser dividido em dois: um *fronterizo* com base no português, presente na

² Portanto o *ôdialetoô* em questão neste trabalho, o espanhol do Uruguai, constitui uma expressão aproximativa, uma vez que as fronteiras políticas não correspondem às possíveis divisões dialetais.

³ Por isso, Moreno de Alba (1996) ao se referir ao espanhol falado na América Latina, prefere usar a expressão *ôespanhol na Américaô*.

região de fronteira, e um fronteiriço com base no espanhol, presente na região interiorana do Uruguai.

Quanto ao léxico, o espanhol do Uruguai tem influências indígenas, ainda que não em tão larga escala (*guri, mate, guarango*). Também tem influências africanas, considerando a grande chegada de escravos negros em Montevideu no século XVIII (*quilombo, candombe*). No início do século XX, com a imigração europeia, este espanhol adquire uma quantidade considerável de léxico da língua italiana, devido ao contato espanhol-italiano intenso que houve nesta época, e que recebe o nome de *cocoliche* (*gruta, muralla, cantina*).

2 ANÁLISE

Para analisar a presença de palavras oriundas do espanhol do Uruguai no DRAE (2001), foi retirado um corpus de x palavras do dicionário DUy (1998)⁴.

3.1 Critérios e metodologia da análise

Num primeiro momento, as palavras do corpus de uruguáismos são pesquisadas no DRAE (2001) a fim de verificar: 1) se o dicionário da Academia as lematiza, e 2) caso estejam lematizadas, verificar se possuem marcações diatópicas e quais significados lhes são atribuídos. Num segundo momento, as mesmas palavras são pesquisadas no CREA, de maneira a observar 1) de que forma aparecem registradas, isto é, em qual situação de uso, e 2) sua marcação diatópica, isto é, o país de publicação dos registros onde essas palavras aparecem. Assim, se verifica se as marcações diatópicas e os significados marcados também diatopicamente dessas palavras são condizentes com os registros que o CREA oferece.

3.2 Resultados da análise

A análise realizada culminou em três padrões de resultados. São eles: 1) há palavras do DUy (1998) que não estão lematizadas no DRAE (2001), mas que estão registradas no CREA, 2) há palavras do DUy (1998) que estão lematizadas no DRAE (2001), mas para as quais faltam uma ou mais acepções no dicionário da Academia, 3)

⁴ Dicionário elaborado pela Academia Nacional de Letras do Uruguai, disponível on-line no link http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/Bpalabras/Pp_Palabras.htm

há palavras do DUy (1998) que não estão lematizadas no DRAE, mas que estão registradas no CREA, e 4) há palavras do DUy (1998) que estão lematizadas no DRAE (2001), mas que não estão registradas no CREA. Em função de espaço, para este trabalho foram selecionadas apenas algumas palavras da análise para ilustrar os resultados.

3.2.1 Palavras do DUy (1998) que não estão lematizadas no DRAE, mas que estão registradas no CREA

| DUy (1998) | DRAE (2001) | CREA |
|--|-----------------------|---|
| enchastrar. (Del it. <i>impiastrare.</i>) tr. fam. Manchar, ensuciar. ú.t.c. pml. // 2. Agraviar a alguien. | Não estão lematizados | enchastrar: 6 registros para Uruguay |
| enterito. m. Prenda compuesta por cuerpo y pantalón en una sola pieza, que usan los niños de corta edad y las mujeres. | | enterito: 1 registro para Uruguay |
| remisero. (De <i>remise.</i>) m. Persona que conduce un remise. | | remisero: 30 registros remise: 1 registro para Uruguay |
| saladitos. m. pl. Bocados de distintas formas e ingredientes, salados, que se sirven en fiestas y reuniones para acompañar bebidas alcohólicas o refrescos. | | saladitos: 1 registro para Uruguay |

(Tabela 1)

A tabela acima ilustra palavras retiradas do DUy (1998) que, embora estejam registradas no CREA, não estão lematizadas no DRAE (2001). Os números que demonstram a presença dessas palavras no CREA levam a se perguntar os motivos pelos quais não estão lematizadas no DRAE (2001). Por exemplo, o verbo *enchastrar* está registrado no CREA, e possui seis registros oriundos apenas do Uruguai. Também o substantivo *remisero*, que possui 30 registros no CREA, embora nenhum desses registros seja oriundo do Uruguai⁵.

⁵ No entanto, o substantivo *remise* aparece registrado no CREA e possui um registro do Uruguai, como consta na tabela 1.

3.3.2 Palavras do DUy (1998) que estão lematizadas no DRAE (2001), mas para as quais faltam uma ou mais acepções no dicionário da Academia.

| DUy (1998) | DRAE (2001) | CREA |
|---|---|-------------------------|
| nabo. m. fig. pop. <u>Tonto, ingenuo, cándido.</u> 2. vulg. tab. Pene. | nabo. (Del lat. <i>napus</i>). 1. m. Planta anual de la familia de las Crucíferas, de cinco a seis decímetros de altura, con hojas glaucas, rugosas, lampiñas, grandes, partidas en tres lóbulos oblongos las radicales, y enteras, lanceoladas y algo envainadoras las superiores; flores en espiga terminal, pequeñas y amarillas, fruto seco en vainillas cilíndricas con 15 ó 20 semillas, y raíz carnosa, comestible, ahusada, blanca o amarillenta. 2. m. Raíz de esta planta. 3. m. Raíz gruesa y principal. 4...7 | 1 registro para Uruguai |

(Tabela 2)

Por exemplo, a palavra *nabo* possui uma acepção no DUy (1998) que não aparece registrada no DRAE (2001). No entanto, o único registro de *nabo* para Uruguai, no CREA, possui justamente o significado de òtontoö, õingênuoö, que não está lematizado no DRAE (2001).

3.2.3 Palavras do DUy (1998) que estão lematizadas no DRAE (2001), mas que possuem problemas em sua marcação diatópica.

| DUy (1998) | DRAE (2001) |
|---|--|
| mandadero. (De mandado.) m. fam. Empleado que hace los mandados en un comercio, oficina o taller. | mandadero, ra. (De mandar). 1. adj. bienmandado. 2. m. y f. Persona que hace los mandados de los conventos, de las cárceles o de las casas. 3. m. ant. Procurador de los tribunales. 4. m. ant. Embajador o comisionado para un negocio. mandado. (DRAE, 2001) 4. m. <i>Cuba, Méx. y Nic.</i> Compra de lo necesario para la comida. |
| encanar. (De en- y cana, prisión.) tr. pop. Llevar preso. | encanar. (De cana ³). 1. tr. <i>Arg., Col. y Cuba</i> En el lenguaje del hampa, meter a alguien en la cana (cárcel). U. t. c. prnl. |

(Tabela 3)

No primeiro exemplo, pode-se observar que o DRAE (2001) não marca diatopicamente a acepção número 2 (referente ao significado oferecido pelo DUy (1998)) do substantivo *mandadero*. Isso equivale a dizer que essa segunda acepção seria de uso comum no espanhol. Também foi pesquisada a palavra *mandado* no DRAE (2001). Sua acepção 4, que possui o mesmo significado oferecido pelo DUy (1998), tem uma marcação diatópica para Cuba, México e Nicarágua, mas não para o Uruguai. O mesmo acontece em *encanar*. O DRAE (2001) oferece o mesmo significado que o DUy (1998) para a palavra, mas a marca diatopicamente apenas para Argentina, Colômbia e Cuba, também sem uma marcação específica para o Uruguai.

3.2.4 Palavras do DUy (1998) que estão lematizadas no DRAE (2001), mas que não estão registradas no CREA

| DUy (1998) | DRAE (2001) | CREA |
|---|---|---|
| <p>cancha. (Del quechua cancha.)</p> <p>f. Terreno o recinto llano, desembarazado y amplio que requieren para su ejercicio algunas tareas, oficios o juegos.</p> <p>2. Terreno liso y nivelado, propio de los juegos de pelota, bochas o carreras de caballos.</p> <p>3. Campo de fútbol.</p> <p>4. fig. <u>Habilidad que se adquiere con la experiencia.</u></p> | <p>cancha¹. (Del quechua kancha, recinto, cercado).</p> <p>1...5</p> <p>6. f. Am. <u>Habilidad que se adquiere con la experiencia.</u></p> <p>7...</p> <p><u>cancha</u></p> <p>1. Interj. coloq. Am. U. para pedir que abran paso.</p> <p><u>dar ~ a alguien.</u></p> <p>1. loc. verb. coloq. Reconocerle la capacidad de actuar conforme a su voluntad en un determinado asunto.</p> <p><u>estar alguien en ~.</u></p> <p>1. loc. verb. coloq. Cuba. Estar bien preparado o entrenado para algo determinado.</p> <p><u>estar alguien fuera de ~.</u></p> <p>1. loc. verb. coloq. Cuba. No estar preparado o entrenado para algo determinado.</p> <p><u>estar en su ~.</u></p> <p>1. loc. verb. Chile, Nic. y Par. estar en su elemento.</p> | <p>Tener + cancha não está no CREA.</p> <p>Ganar + cancha não está no CREA.</p> |
| <p>lavar.</p> <p>tr. fig. Quitar sabor al mate en poco tiempo, por cebarlo sin arte. ú.t.c. prnl.</p> | <p>mate³. (Del quechua mati, calabacita).</p> <p>~ lavado.</p> <p>1. m. Arg. y Ur. mate chirle por no renovarse oportunamente la yerba de la cebadura.</p> | <p><u>Lavar + mate</u> não está no CREA.</p> <p><u>Mate lavado</u></p> <p>1 registro para Arg. Zero para Uruguay.</p> |

(Tabela 4)

O último padrão de resultados diz respeito a palavras que estão lematizadas em ambos os dicionários (DRAE (2001) e DUy (1998)), mas que não estão documentadas

no CREA. Foi possível constatar que as palavras exemplificadas na tabela, *cancha* e *lavar*, apresentam os significados oferecidos pelos dois dicionários somente quando aparecem acompanhadas dos verbos *tener* ou *ganar*, e *lavar*, respectivamente. Portanto, *tener cancha* ou *ganar cancha*, e *lavar al mate*, ou até mesmo a construção *mate lavado*, constituem colocações presentes no espanhol do Uruguai. Colocações podem ser definidas como palavras que andam juntas⁶. Dentre suas particularidades, há dois traços relevantes: 1) a união das colocações parece ser arbitrária e inconsciente para os falantes de qualquer língua; e 2) sua significação pode ser transparente⁷, isto é, literal, (ATKINS; RUNDELL (2008, p. 304)) ou pode também possuir um grau de opacidade no significado.

Embora o CREA não registre essas colocações, é possível constatar sua existência no Google⁶. Conforme XATARA, FALCÃO e SUCCI (2006), a Web pode ser considerada um corpus sujo⁷. Atualmente, seu uso como base textual se acentua cada vez mais por constituir a maior fonte de linguagem cotidiana e espontânea. Ao pesquisar as colocações na Web, o Google ofereceu um número de aproximadamente 9880 resultados para *tener cancha*, de aproximadamente 8000 resultados para *ganar cancha*, de aproximadamente 13000 resultados para *mate lavado* e de aproximadamente 68800 para *lavar al mate*. Portanto, os números oferecidos pela Web sugerem que tais colocações são decorrentes na língua espanhola.

Sendo assim, podem ser detectados os seguintes problemas: 1) nenhum dos dicionários (DUY (1998) e DRAE (2001)) atrela essas significações aos padrões colocacionais *tener cancha*, *ganar cancha*, *lavar al mate* e *mate lavado*, e 2) o CREA, enquanto corpus representativo da língua espanhola, não registra essas colocações, ainda que, segundo o Google, sejam colocações que apareçam com alta frequência na língua.

3 CONCLUSÕES

A partir de nossos resultados, podemos concluir que o DRAE (2001) apresenta uma classificação deficitária no que diz respeito à marcação diatópica do léxico. Concluimos também que o critério de reservar 50% dos registros do CREA apenas para

⁶ <http://www.google.com>

⁷ Xatara, Pastore e Succi (2006), definem o Google como um corpus sujo, pois constitui um mecanismo que oferece um conjunto de textos não controlados, ao par que oferece textos não totalmente confiáveis, isto é, textos de autores anônimos ou desconhecidos, textos com erros ortográficos e, até mesmo, textos subjetivos e temporários.

a Espanha e os 50% restantes para toda a América se reflete negativamente no processo de representar uma imagem léxica da língua espanhola através do DRAE (2001). Por fim, nossos resultados nos levam a questionar, também, como são selecionados os registros que constituem o CREA e quais são os critérios utilizados para tanto, uma vez que, ao longo do trabalho, visualizou-se a falta (não apenas numérica, mas também de variedade de gênero) de documentos que reflitam o uso do léxico da língua espanhola, especificamente, no Uruguai.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIJELMO, Alex. *Defensa apasionada del idioma español*. Madrid: Punto de Lectura, noviembre de 2001. 399 p.

NOMDEDEU, Antoni Rull. *Por qué la Real Academia Española es modelo de norma lingüística*. <http://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/22/II_27.pdf> Acessado em 24/09/2012.

SALVADOR, Gregorio. *El DRAE*. Actas del Congreso de la Lengua Española. Sevilla, 1992. <http://cvc.cervantes.es/obref/congresos/sevilla/unidad/ponenc_salvador.htm> Acessado em 10/06/2013

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA). *Corpus de referencia del español actual*. <<http://www.rae.es>> Acessado em 10/06/2013

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. 2001. Disponível em <<http://lema.rae.es/drae/>>. Acessado em: 04/06/2013

ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS. 1000 palabras del español del Uruguay. Disponível em <http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/Bpalabras/Pp_Palabras.htm>. Acessado em: 10/06/2013.

LIPSKI, John. *El Español de América*. 2006.

PETTORINO, M. Félix. *El Español de Chile*. 2004.

XATARA, C. M. ; FALCÃO, P. C. S. ; [SUCCI, T. M.](#) . A web como base de dados textuais. In: Evandro Silva Martins, Waldenice Moreira Cano, Waldenor Barros Moraes Filho. (Org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 275-286.

ATKINS, B.T; RUNDELL, [M.](#) The Oxford Guide to Practical Lexicography. Oxford University Press. 2008